



História, Ciências, Saúde - Manguinhos  
ISSN: 0104-5970  
hscience@coc.fiocruz.br  
Fundação Oswaldo Cruz  
Brasil

Rosa, Maria Carlota  
Edição semidiplomática/Edição atualizada  
História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 12, núm. 3, septiembre-diciembre, 2005, pp. 801-820  
Fundação Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386137986010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# **Edição semidiplomática/Edição atualizada**

*Semidiplomatic edition/Updated edition*

Maria Carlota Rosa



[Fol. a1]

[Imagen. Brasão de armas de D. João II<sup>1</sup>]

- 1 ¶Regimento proueytoso
- 2 contra ha pestenença.

Regimento proveitoso  
contra a pestenença.



[Fol. a1v]

[Imagen. Adoração da Virgem.]

- 1 Ora pro nobis sancta dei genitrix. Ut mereamur
- 2 peste epydimie illesi transire & promissionem christi
- 3 optinere.  
[‘Roga por nós, Santa Mãe de Deus, para que  
mereçamos passar ilesos a epidemia de peste e  
obter a promessa de Cristo.’]

[À mão, encontra-se o seguinte (as barras oblíquas  
indicam mudança de linha): *Antonio dal/Meida Ca/ Valeiro  
fi/ dalgou da / Caza del / Rei noso / Snor / Antonio fr<sup>a</sup>.*]

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a2]

1. ¶Começa se huu boõ regimento muyto neçessa
2. rio & muyto proueitoso aos viuentes. &<sup>2</sup> per conseruaçam
3. de suas saudes & segurança das pestinenças. Fey
4. to per ho reuerendissimo Senhor dom Raminto
5. bispo arusiense: do regno de dacia. E tralladado de
6. latim em lingoagem per ho reuerendo padre frey
7. Luys de ras: mestre em *sancta theologia* da ordem
8. de sam francisco.
9. EM louuor da santissima trijnda=
10. de. & da gloriosa virgem maria & a
11. proueyto do pouoo: por conserua=
12. çam dos saãos: & reformaçam dos
13. caydos. Quero algumas couosas da
14. pestenença *que* nos ameude fere: dos ditos dos mays
15. autenticos medicos: screuer. E primeyramente.
16. Dos signaes pronosticos da pestilênciा.
17. Segundo das couosas della.
18. Terçeyro. dos remedios dela.
19. Quarto das conformidades do coraçam: & dos
20. principaes membros.
21. Quinto & derradeyro da sangria.
22. ¶**Dos signaaes. Capitollo primeyro.**
23. Siganas pronosticos da pestilencia quanto
24. ao presente pertence: sam sete<sup>3</sup>. Primeiro quando
25. em huu dia do estio & do alto veraõ se

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a2]

Começa-se um bom regimento muito necessário e muito proveitoso aos viventes. E per conservação de suas saúdes e segurança das pestinências. Feito per o reverendíssimo Senhor Dom Raminto, bispo arusiense do reino de Dácia. E traladado de latim em linguagem per o reverendo padre Frei Luís de Rás, Mestre em Santa Teologia da Ordem de São Francisco.

Em louvor da Santíssima Trindade, e da gloriosa Virgem Maria, e a proveito do povo, por conservação dos sãos e reformação dos caídos. Quero algumas couosas da pestenênciа que nos ameúde fere, dos ditos dos mais autênticos médicos, escrever.

E primeiramente, dos sinais pronósticos da pestilência. Segundo, das couosas dela. Terceiro, dos remédios dela. Quarto, das conformidades do coração e dos principais membros. Quinto e derradeiro, da sangria.

**Dos sinais. Capítulo primeiro**

Sinais pronósticos da pestilência, quanto ao presente pertence, são sete. Primeiro quando em um dia do estio e do alto verão se

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a2v]

1. muda a manhaã muitas vezes. em modo que de manhaã parece chuuosa & chea neuoa. & depois ventosa. & principalmente quando he ho vento meridional. ou da parte de estrela do Sul. ¶ Segundo sinal he quando em tal estio muitas vezes escurecem: ou parecem escurecer os dias em modo que parece que quer chouuer & nom choue. & emtam se isto mujto durar he pera temer de vijr grande pestilênciâ.
2. ¶ Tercio he quando ha hy muitas moscas em ha terra. porque emtam parece ho aar ser empeçonhentado. & que sobem muitos vapores peçonhentos ao aar.
3. ¶ Quarto sinal he quando ha cometa<sup>4</sup> parece voar. & segundo diz aristoteles em os metauros. quando ha cometa aparece aconteçem mortes de gentes em batalhas &c. & por isso diz ho verso poeticô falando do aparecimento da cometa. A morte se ensanha ha çidade se filha & toma dos jmigos. ho mar se faz cruel. & ho sol se cobre .scilicet.<sup>5</sup> de nuueens. ho regno se muda. ho pouoo padece fame & pestilêcia. ¶ Quinto sinal. he quando se fazem muitas relâmpados<sup>6</sup> & trouoadas. & mayormente se veem da parte do meo dia .scilicet. do sul. ¶ Sexto sinal he quando veem muitos ventos do meo dia. porque taeis ventosidades sam muito çujas & muito velhacas.
4. Quando ergo estes signaes aparecerem. he pera te=

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a2v]

muda a manhã muitas vezes, em modo que de manhã parece chuvosa e cheia névoa, e depois ventosa, e principalmente quando é o vento meridional ou da parte de estrela do Sul.

Segundo sinal é quando em tal estio muitas vezes escurecem ou parecem escurecer os dias, em modo que parece que quer chouver e nom chove. E então, se isto muito durar, é pera temer de vir grande pestilênciâ.

Tercio é quando há hi muitas moscas em a terra, porque então parece o ar ser empeçonhentado, e que sobem muitos vapores peçonhentos ao ar.

Quarto sinal é quando a cometa parece voar e, segundo diz Aristóteles em *Os Metauros*, quando a cometa aparece acontecem mortes de gentes em batalhas etc. E por isso diz o verso poético falando do aparecimento da cometa: "A morte se ensanha, a cidade se filha e toma dos imigos. O mar se faz cruel. E o sol se cobre, scilicet, de nuvens. O reino se muda. O povo padece fame e pestilênciâ".

Quinto sinal. É quando se fazem muitas relâmpados e trouoadas. E mayormente se vem da parte do meo-dia, scilicet, do sul.

Sexto sinal é quando vêm muitos ventos do meo-dia, porque tais ventosidades são muito çujas e muito velhacas.

Quando, ergo, estes signais aparecerem, é pera te=

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a3]

1. mer grande pestilencia. se ho senhor *deus* todo pode=
2. roso ho nom quitar & estoruar.
3. ¶Das causas da pestilencia. Capitulo .ij.
4. TRes sam as causas da pestilencia. porque
5. as vezes veem & proçede ha pestilencia da
6. rayz superior. & as vezes proçede da rayz
7. jnferior. em tanto que<sup>7</sup> senssualmente parece aos ho
8. mens mudanca do aar. & as vezes veem dambos de
9. dous .scilicet. da rayz superior & da rayz jnferior juntamen=
10. te. Da rayz jnferior proçede segundo nos veemos que
11. da priuada que esta aacerca da camera ou de alguu
12. fedor particular de alguu canno çujo se corrompe ho
13. aar em substancia & qualidade. & esta causa particu=
14. lar & pode acontecer cada dia. & daly procedem febres
15. pestilenciaes. aacerca das *quaes* muytos medicos sam
16. emganados. porque nom conhecem taes febres serem pe=
17. stilençiaes. nem ho creem. As vezes jssso mesmo veem de
18. corpos mortos. ou de corrupçom de pauees & char=
19. cos ou chafarizes çujos podres & federentos. &
20. esto acontece muitas vezes onde ha lugares po=
21. dres & corruptos. & tambem esta causa he as vezes
22. particular. ¶ Da rayz superior veem & acontece a pe=
23. stilençia<sup>8</sup> per virtude dos corpos de cima dos ceos. dos
24. quaaes se corrompem os spiritos vitaes em ha creatura
25. viuente. & de tal diz auicena no quarto liuro *que* muy

a iiij

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a3]

mer grande pestilência. Se o Senhor Deus todo-poderoso o não quitar e estorvar.

**Das causas da pestilência. Capítulo ii**

Três são as causas da pestilência. Porque às vezes vem e procede a pestilência da raiz superior. E às vezes procede da raiz inferior, em tanto que sensualmente parece aos homens mudança do ar. E as vezes vem dambos de dous, *scilicet*, da raiz superior e da raiz inferior juntamente.

Da raiz inferior procede segundo nós vemos que da privada que está aacerca da câmera ou de algum fedor particular de algum cano çujo se corrompe o ar em substância e qualidade. E esta causa particular e pode acontecer cada dia. E dali procedem febres pestilenciais, aacerca das quais muitos médicos são enganados, porque não conhecem tais febres serem pestilenciais. Nem o creem. Às vezes isso mesmo vem de corpos mortos. Ou de corrupção de paúis e charcos ou chafarizes çujos, podres e federentos. E esto acontece muitas vezes onde há lugares podres e corruptos. E também esta causa é às vezes particular.

Da raiz superior vem e acontece a pestilência per virtude dos corpos de cima dos ceos, dos quais se corrompem os espíritos vitaes em a creatura vivente. E de tal diz Avicena, no quarto livro, que mui

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a3v]

1. ligeyramente se empeçonhentam os corpos da jndispo
2. siçam ou da maa despoição dos ceos. por ha empres
3. sam dos ceos corrompe ho aar. & ha empresam do
4. aar corrompe os spiritos vitaes em ho homem & assy se
5. geera ha pestilência per esta causa. Da rayz supe=
6. rior & jnferior juntamente proçede quando da jpressam
7. celestial corrompente ho aar. & podridam dos corpos
8. mortos. ou lugares çujos se causa ho morbo ou
9. ha chagua em ho homem: & tal morbo ou jnfirme
10. dade as vezes he febre. & as vezes apostema & jsto
11. em os demais. porque ho aar jnspirado as vezes
12. he peçonhento: & assy corrupto feere ho coraçom. em
13. tanto que ha natureza he per muytas maneiras agra
14. uada: mas ajnda tam sobejamente se agraua ha na
15. tureza que nom sinte sy ser ferida nem emferma. & jsto
16. porque apareçem bôas ourinas & boas augoas. &
17. bôas digestiões. empero ho enfermo vay caminho
18. da morte. E por tanto muytos medicos que em os
19. enfermos soomente esguardam as ourinas superficial
20. mente falam. & lygeyramente sam emganados<sup>9</sup>. Ergo
21. he necessario que todo enfermo se proueja de boô fisi=
22. co<sup>10</sup> & bem esperto. E estas couosas sam assy ditas das
23. causas das pestilência.
24. ¶ Aqui se mouem duas questões. Ha primeyra he
25. Porque he assy que huu morre & ho outro nom. &

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a3v]

ligeiramente se empeçonhentam os corpos da indisposição ou da má despoição dos ceos, por a empressão dos ceos corrompe o ar, e a empressão do ar corrompe os espíritos vitais em o homem, e assi se gera a pestilência per esta causa.

Da raiz superior e inferior, juntamente, procede quando da impressão celestial corrompente o ar e podridão dos corpos mortos ou lugares çujos se causa o morbo ou a chaga em o homem. E tal morbo ou infirmitade às vezes é febre, e às vezes apostema, e isto em os demais, porque o ar inspirado às vezes é peçonhento, e assi corrupto fere o coração em tanto que a natureza é per muitas maneiras agravada, mas ainda tão sobejamente se agrava a natureza que não sinte si ser ferida nem enferma. E isto porque aparecem boas ourinas e boas águas, e boas digestões. Empero o enfermo vai caminho da morte. E por tanto muitos médicos, que em os enfermos somente esguardam as ourinas, superficialmente falam, e ligeiramente são enganados. Ergo é necessário que todo enfermo se proveja de bom físico e bem esperto. E estas couosas são assi ditas das causas das pestilências.

Aqui se movem duas questões. A primeira é: *Por que é assi que um morre e o outro não, e*

**Edição  
semidiplomática  
Semidiplomatic  
edition**

[Fol. a4]

1. daquelle villa morrem homens & daqueloutra nom. & da quella casa morrem & daqueloutra nom.
2. ¶ Segunda questam he esta.
3. ¶ Se taaes infirmidades pestilenciaes sam conta giosas .scilicet. se se apegam. ¶ A primeyra questam: digo que esto pode aquecer por duas causas .scilicet. por parte do agente & por parte do paciente Da parte do agente quan do aquella influencia sobre celestial mays dereyta mente fere & sguarda aquelle ou aquel outro. que aquelle ou aquelloutro lugar ou homem. Da parte do paciente que aquelle he mays desponto aa morte que aquel outro. & por tanto deues de notar que os corpos mays despostos a infirmidade & a morte sam os corpos queentes & que teem os poros mays largos: & os corpos peçonhentos que tem os poros opilados: & çarrados de muitos humores. E por tanto dos quaaes se faz ha grande resoluçam assy como sam os corpos desordenados em luxuria & coyo. & os que vaam ameude a os banhos. & os homens que se muyto esqueentam com grande trabalho ou grande yra. teem os corpos mais dispostos pera receber ha pestilencia.
4. ¶ À segunda questam digo que taaes infirmidades pestilenciaes sam contagiosas & apegam se muy a sinha. porque dos corpos apeçonhentados procedem humores & fumos peçonhentos que corrompem
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.

**Edição  
atualizada**

**Updated  
edition**

[Fol. a4]

*daquela vila morrem homens e daqueloutra não, e daquela casa morrem e daqueloutra não? Segunda questão é esta: Se tais infirmitades pestilenciais são contagiosas, scilicet, se se apegam.*

A primeira questão. Digo que esto pode aquecer por duas causas, *scilicet*, por parte do agente e por parte do paciente.

Da parte do agente quando aquela influência sobrecelestial mais diretamente fere e esguarda aquele ou aquel outro que aquele ou aquel outro lugar ou homem.

Da parte do paciente, que aquele é mais desponto à morte que aquel outro. E por tanto deves de notar que os corpos mais despostos à infirmidade e à morte são os corpos quentes e que têm os poros mais largos e os corpos peçonhentos, que têm os poros opilados e çarrados de muitos humores. E por tanto dos quais se faz a grande resolução, assim como são os corpos desordenados em luxúria e coito. E os que vão ameude aos banhos, e os homens que se muito esquentam com grande trabalho ou grande ira têm os corpos mais dispostos pera receber a pestilência.

A segunda questam. Digo que tais infirmitades pestilenciais são contagiosas e apegam-se mui asinha, porque dos corpos apeçonhentados procedem humores e fumos peçonhentos que corrompem

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition  
[Fol. a4v]

1. ho aar. & por tanto deue homem de fugir dos aares peçonhentos. mais ajnda digo que em o tempo pestilencial nenhua nom deue de star em ajuntamento do pouoo. porque podera ser que alguu delles sera apeçonhentado ou ferido: por razam do qual os medicos prudentes quando visitam os enfermos deuem de star afastados delles: teendo o rostro pera genela ou fresta: & assi ho deuem de fazer os seruidores dos enfermos. E por tanto digo que a tal doente de pestilencia he boõ per alguus dias mudar a camera: & muitas vezes teer as frestas pera ho norte ou pera o leuante abertas. & as genelas ou frestas pera ho meo dia ou pera ho sul estem çarradas. porque o vento do sul teem em si duas causas de de apodrentar A primeyra que faz emfraquecer os corpos assi dos saãos como dos enfermos. A segunda que assi como se escreue em o terçeyro liuro dos amforismos Ho sul he vento inchado & agraua o ouuido fere o coraçam. porque abre os poros do homem & emtra a tee o coraçam. pola qual cousa boõ he ao saão em tempo da pestilencia quando venta vento sul estar em casa per todo o dia: & se for neçessario que saya este em casa atee que saya o sol & suba huu boõ espaço sobre o nosso orizonte.
25. ¶ Dos remedios da pestilência
26. Capitollo terçeyro

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition  
[Fol. a4v]

o ar e por tanto deve homem de fugir dos ares peçonhentos.

Mais ainda digo que, em o tempo pestilencial, nenhum não deve de estar em ajuntamento do povo, porque poderá ser que algum deles será apeçonhentado ou ferido, por razão do qual os médicos prudentes, quando visitam os enfermos, devem de estar afastados deles, tendo o rosto pera genela ou fresta. E assi o devem de fazer os servidores dos enfermos.

E por tanto digo que a tal doente de pestilência é bom per alguns dias mudar a câmera, e muitas vezes ter as frestas pera o norte ou pera o levante abertas. E as genelas ou frestas pera o meo-dia ou pera o sul estém çarradas, porque o vento do sul tem em si duas causas de de apodrentar. A primeira, que faz enfraquecer os corpos assi dos sãos como dos enfermos. A segunda, que, assim como se escreve em o terceiro livro dos *Amforismos*, “*O sul é vento inchado e agrava o ouvido, fere o coração*”, porque abre os poros do homem e entra até o coração. Pola qual cousa bom é ao saão, em tempo da pestilência, quando venta vento sul, estar em casa per todo o dia. E se for necessário que saia, estê em casa até que saia o sol e suba um bom espaço sobre o nosso horizonte.

**Dos remédios da pestilência  
Capítulo terceiro**

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a5]

1. VIistas as causas da pestilencia. agora a=
2. jamos de veer per *que* modo & como se de
3. ue homem de guardar da pestilencia & pre
4. seruar se della. pollo qual deues de notar *que* segun
5. do diz o grande medico .*scilicet*. dauid. *que* primeiro se de
6. ue o homem de afastar do mal & inclinar se ao bem
7. .*scilicet*. *que* homem primeiramente ha de confessar seus peca=
8. dos humildosamente. polla qual causa grande re=
9. medio he em tempo da pestilencia a *sancta* penitencia
10. & a confissam as quaaes *precedem* & sam muito mel
11. hores *que* todas as mezinhas. Empero prometo te
12. *que* muito boõ remedio he fugir & mudar o lugar
13. apeçonhentado. mas porque muitos sem grande per
14. da nom podem mudar o lugar. & por yssso quanto for
15. possiuvel taaes deuem de euitar & de sy esquiuuar as
16. causas de tal podridom. E per conseguinte todo o coy
17. to & toda luxuria. & tambem o vento meridional ou
18. sul: o qual naturalmente apeçonhenta. Fechem se er=
19. go as frestas ou genelas como dito he *que* vaam ou
20. estam pera o sul atee hua hora depois do meo dia
21. & abram se as *que* stam pera o norte. & per esta mesma
22. causa euitaras & esquiuaras todo ho fedor .*scilicet*. de
23. estrebarias. de campos. de ruas. & em especial don
24. de ha hi corpos mortos & podres. & tambem don
25. de ha hi podridom de agoas & fedor dellas. porque

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a5]

Vistas as causas da pestilência, agora hajamos de ver per que modo e como se deve homem de guardar da pestilência e preservar-se dela. Polo qual deves de notar que, segundo diz o grande médico, *scilicet*, David, que primeiro se deve o homem de afastar do mal e inclinar-se ao bem, *scilicet*, que homem primeiramente há de confessar seus pecados humildosamente. Pola qual causa grande remédio é, em tempo da pestilência, a santa penitência e a confissão, as quais precedem e são muito melhores que todas as mezinhas; emperó prometo-te que muito bom remédio é fugir e mudar o lugar apeçonhentado. Mas porque muitos sem grande perda não podem mudar o lugar. E por isso, quanto for possível, tais devem de evitar e de si esquivar as causas de tal podridão. E per conseguinte todo o coito e toda luxúria. E também o vento meridional ou sul, o qual naturalmente apeçonhenta. Fechem-se, ergo, as frestas ou genelas como dito é que vão ou estão pera o sul até uma hora depois do meo-dia, e abram-se as que estão pera o norte. E per esta mesma causa evitarás e esquivarás todo o fedor, *scilicet*, de estrebarias, de campos, de ruas, e, em especial, donde há hi corpos mortos e podres. E também donde há hi podridão de águas e fedor delas, porque

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a5v]

1. em algugas casas estam as agoas çujas per dous & tres dias & as lançam per canos & regos soterranhos: em os quaaes taes agoas çujas causam grandes fedores: & daqui veem que em tal casa como esta morrem os homens mais asinha & em outra nom como dito he mesmo onde se lançam verças & caldos podres que sobejam em taaes casas. & por serem assi podres causam tal fedor & doença que muyto empeçe.
2. E assi como per ho boõ cheyro & aromatico: se re crea o coraçom & o sprito do homem. assi emfraqueçe per o çujo fedor. & por tanto se deue bem de guardar a casa: porque nom entre em ella ho aar peçonhentado
3. porque ho aar apeçonhentado he humido & faz podridom em a casa ou em lugar onde dormem. & yssso naturalmente. Apure se ergo & asutileze se a casa per clara chama ou flama: & faça se fogo claro de lenha. & faça se tambem com fumo de boãas heruas
4. aqui scriptas .scilicet. baga de louro. junipero. uberior gano<sup>11</sup>. as quaaes acharas aos apotecarios. & de a losna & ysope & arruda. & artamija. & com lenho de aloes que he melhor de tudo posto que se nom pode comprar por pequeno preço. E tal fumo entre per a boca & per os narizes. porque assi jndiramçe<sup>12</sup> as coucas de dentro. Item per esta meesma casa<sup>13</sup> se evite & esquive: todo ho inchamento do ventre que veem per
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a5v]

em algumas casas estão as águas çujas per dous e três dias, e as lançam per canos e regos soterranhos, em os quais tais águas çujas causam grandes fedores. E daqui vem que em tal casa como esta morrem os homens mais asinha e em outra não, como dito é, mesmo onde se lançam verças e caldos podres que sobejam em tais casas, e por serem assi podres causam tal fedor e doença que muito empece.

E assi como per o bom cheiro e aromático se recrea o coração e o espírito do homem, assi enfraquece per o çujo fedor. E por tanto se deve bem de guardar a casa por que não entre em ela o ar peçonhentado, porque o ar apeçonhentado é úmido e faz podridão em a casa ou em lugar onde dormem. E isso naturalmente. Apure-se, ergo, e assutileze-se a casa per clara chama ou flama, e faça-se fogo claro de lenha. E faça-se também com fumo de boas ervas aqui escriptas, *scilicet*, baga de louro, junípero, uberiorgano, as quais acharás aos apotecários. E de alosna, e hissópe, e arruda, e artamija, e com lenho de aloés, que é melhor de tudo, posto que se não pode comprar por pequeno preço. E tal fumo entre per a boca e per os narizes, porque assi indiramçe as coucas de dentro.

Item per esta mesma casa se evite e esquive todo o inchamento do ventre que vem per

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a6]

1. muito comer. porque os corpos cheos dos maa=
2. os humores sam mais asinha empeçonhentados.
3. E por tanto diz auiçena em o quarto do canone. que a
4. quelles que sempre querem encher seus ventres que abre=
5. uiam seus dias & tempos da sua fim<sup>14</sup> & minguam sua vi
6. da. Item per esta mesma causa se duee euitar
7. ho banho de cada dia. porque pouco crecente a
8. peçonhenta toda a massa. onde<sup>15</sup> finalmente digo que
9. toda multidom de pouoo & comunidade em tal
10. tempo se deve de euitar em quanto for possivel. por
11. que se nom apeçonhente homem do aar apeçonhentado.
12. E quando assi for que companhia & ajuntamento de po
13. uoo se euite. emtam huse homem dos remedios a
14. bayxo scriptas .scilicet. de manhaã quando se alguu ale
15. uantar logo coma da arruda lavada em agoa lim
16. pa espargida com sal & noz nozcada hua ou duas
17. bem limpas. E ysto nom poder auer. emtam coma
18. paão ou hua sopa molhada em vinagre. & ysto
19. seja mayormente em tempo de nevoeiro & chuuoso
20. Mas em tempo de pestilencia melhor he estar em
21. casa que andar fora. nem he saão andar per a villa ou
22. çidade. E tambem a casa seja aguada: & em special
23. em o alto veraõ com vinagre rosado & folhas de
24. vinhas. & ysso meesmo he muito boõ ameude
25. lauar as maãos com augoa & vinagre. & alimpar

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. a6]

muito comer, porque os corpos cheos dos maus humores são mais asinha empeçonhentados. E por tanto diz Avicena, em o quarto do *Cânone*, que aqueles que sempre querem encher seus ventres que abreviam seus dias e tempos da sua fim e minguam sua vida.

Item per esta mesma causa se deve evitar o banho de cada dia, porque pouco crescente apeçonhenta toda a massa.

Onde finalmente digo que toda multidão de povo e comunidade em tal tempo se deve de evitar em quanto for possível, por que se não apeçonhente homem do ar apeçonhentado. E quando assi for que companhia e ajuntamento de povo se evite. Então use homem dos remédios abaixo escriptas, *scilicet*, de manhã, quando se algum alevar, logo coma da arruda lavada em água limpa, espargida com sal e noz nozcada, uma ou duas bem limpas. E isto não poder haver, então coma pão ou uma sopa molhada em vinagre. E isto seja maiormente em tempo de nevoeiro e chuvoso. Mas, em tempo de pestilência, melhor é estar em casa que andar fora. Nem é são andar per a vila ou cidade. E também a casa seja aguada, e em especial em o alto verão, com vinagre rosado e folhas de vinhas. E isso mesmo é muito bom ameude lavar as mãos com áugua e vinagre, e alimpar

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. a6v]

1. o rostro & despois cheyrar as maños. & tambem
2. he boô assi em ho inuerno como no veraõ chei
3. rar couzas azedas. ¶ Em monpilher<sup>16</sup> nom me pude
4. escusar de companhia de gente. porque andaua de ca
5. sa em casa curando enfermos por causa da minha
6. pobreza. & emtam leuaua commigo huua sponja ou
7. paão enssopado em vinagre: & sempre no punha
8. nos narizes & na boca. porque as couzas azedas &
9. os cheyros taaes opilam & çarram os poros & os
10. meatos & os caminhos dos humores & nom consin=
11. tem entrar as couzas peçonhentas. & assi escapey
12. de tal pestilencia. que os meos companheiros nom podiam
13. creer que eu podesse viuer & escapar. Eu certamen
14. te todos estos remedios prouey.
15. ¶ Das conformidades do coraçam & dos
16. outros membros. Capitulo .iiij.
17. AS couzas canfortatiuas sam estas .scilicet. a
18. çafraam. cassiafistola. chantagem. com todas
19. as outras heruas que endereçam ho spiri=
20. to interior. & estas couzas prestam pera antre pouoo
21. onde ligeyramente se aconteçe huu seer empeçon
22. hentado do outro. E por ysso te digo que em toda
23. maneyra te guardes que nom recebas do baffo de
24. outrem. Os olhos do aar empeçonhentado logo
25. escureçem se estas couzas nom trouuer homem em ha

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. a6v]

o rosto e despois cheirar as mãos. E também é bom, assi em o inverno como no verão, cheirar couzas azedas.

Em Monpilher não me pude escusar de companhia de gente, porque andava de casa em casa curando enfermos por causa da minha pobreza. E então levava comigo uma esponja ou pão ensopado em vinagre, e sempre no punha nos narizes e na boca, porque as couzas azedas e os cheiros tais opilam e çarram os poros, e os meatos, e os caminhos dos humores, e não consintem entrar as couzas peçonhentas. E assi escapei de tal pestilência, que os meos companheiros não podiam crer que eu podesse viver e escapar. Eu certamente todos estos remédios provei.

**Das conformidades do coração e dos outros membros. Capítulo .iiij**

As couzas canfortativas são estas, *scilicet*, açafrão, cássia-fístola, chantagem, com todas as outras ervas que endereçam o espírito interior. E estas couzas prestam pera antre povo, onde ligeyramente se acontece um ser empeçonhentado do outro. E por isso te digo que em toda maneira te guardes, que não recebas do bafo de outrem. Os olhos do ar empeçonhentado logo escurecem, se estas couzas não trouver homem em a

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b]

1. maão Muyto saã cousa he *que* se laue a boca & os olhos & as maãos ameude cada dia com agoa ro sada mesturada com vinagre. & se estas coucas nom poder auer faça se com vinagre. & assi guardando estas coucas seguramente entraras em pouoo ou amtre gente. E tambem he grande remedio vazar o ventre & se o ventre naturalmente se nom poder vazar. toma huu cristel. & tambem tomaras piro= las pestilênciæas as quaaes acharas aos apote cayros. Em casa sempre este fogo aceso. porque clarifica muyto ho aar & poõe grande impedimen to aa maa influencia do çeo.
13. ¶ Quanto he ao teu mantijmento digo te *que* a triaga te he muyto proueytosa: assi saãos como aos enfermos. toma se ergo duas vezes no dia com boõ vinho claro & auguado. ou com augoa crara de rosas ou com cerueja crara. nem se tome mais da triaga *que* a quantidade de huu piseo. & do vinho ou augoa ou cerueja tomaras quantidade de du as colhares. & a triaga seja delida em ho vaso ou copo<sup>17</sup> em que ha tomares. & nom jantarás ateé ho meo dia porque possa a triaga em o corpo fazer sua operaçam. E ysso meesmo deues de comer boõ manjar & bôa yguaria com boõ vinho puro & a meude. empero nom muyto juntamente. porque a sobeja abastança & grande inchamento traz apodren

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b]

mão.

Muito sã cousa é que se lave a boca, e os olhos, e as mãos ameúde cada dia com água rosada mesturada com vinagre. E se estas coucas não poder haver, faça-se com vinagre. E assi guardando estas coucas seguramente entrarás em povo ou antre gente.

E também é grande remédio vazar o ventre. E se o ventre naturalmente se não poder vazar, toma um cristel. E também tomarás pírolas pestilenciais, as quais acharás aos apotecários.

Em casa sempre estê fogo aceso, porque clarifica muito o ar e põe grande impedimento à má influência do ceo.

Quanto é ao teu mantimento, digo-te que a triaga te é muito proveitosa, assi sãos como aos enfermos. Toma-se, ergo, duas vezes no dia com bom vinho claro e auguado, ou com áugua crara de rosas, ou com cerweja crara. Nem se tome mais da triaga que a quantidade de um piseo. E do vinho, ou áugua, ou cerweja tomarás quantidade de duas colhares. E a triaga seja delida em o vaso ou copo em que a tomares. E não jantarás até o meo-dia, por que possa a triaga em o corpo fazer sua operação.

E isso mesmo deves de comer bom manjar e boa yguaria com bom vinho puro e ameúde, emperó não muito juntamente, porque a sobeja abastança e grande inchamento traz apodren-

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b<sup>v</sup>]

1. tamento dos humores. E em os mantijmentos  
2. guarte das couzas queentes. assi como som pigmen  
3. ta & alhos. ajnda *que* pigmenta purga o cerebro da  
4. freuma & os outros membros speciaaes dos hu=  
5. mores vis<c>osos<sup>18</sup>. mas *porque* muyto aqueenta. & a  
6. queentura traz podridom. melhor me parece soo  
7. a couza amargosa que queentura cheyro & sabor.  
8. ysso mesmo o alho posto: alimpe da freuma & lan  
9. çã fora os maaos humores. & prouoca o apetito  
10. de comer: & nom consinta emtrar ho aar seco. empe  
11. ro contorua os olhos & squeenta a cabeça de cada  
12. huu *que* ho ameude come. & por ysso nom pareçe se  
13. neçessario mas antes jnpidoso. a pestilênci*a* que veem  
14. per causa queente ameude se acreçenta. & por tan  
15. to todos os mantijmentos quanto som de mais  
16. leue digestam tanto som milhores. pela manhaã  
17. sejam os manjares cozidos: & de noyte assados  
18. caldos. polmes. & potagios se euitem: se nom forem  
19. azedos Em tempo da pestilênci*a* valem mais couzas  
20. azedas *que* todalas meeziñhas Isso mesmo se eui  
21. tem todos os fructos se nom forem azedos. assi como  
22. sam cirejas. romaãs. ou huu pequeno de pero ou  
23. maçaã em lugar de meeziña. porque todo ho  
24. fructo traz podridom. E as specias *que* comuummen  
25. te conuem a comer. sam gingiure. canela. cumin=  
26. hos. froles de heruas cheyrosas. & açafram. & com

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b<sup>v</sup>]

tamento dos humores. E em os mantimentos guar-te das couzas quentes, assi como são pimenta e alhos, ainda que pimenta purga o cérebro da freuma e os outros membros especiais, dos humores vis<c>osos. Mas por que muito aquenta e a quentura traz podridão, melhor me parece só a couza amargosa que quentura, cheiro e sabor. Isso mesmo o alho, posto alimpe da freuma e lança fora os maus humores, e provoca o apetito de comer, e não consinta entrar o ar seco. Emperó contorva os olhos e esquenta a cabeça de cada um que o ameúde come, e por isso não parece se<r> necessário mas antes impidoso. A pestilênci*a* que vem per causa quente ameude se acrescenta, e por tanto todos os mantimentos quanto são de mais leve digestão tanto são milhores. Pela manhã sejam os manjares cozidos e de noite, assados. Caldos, polmes e potágios se evitem, se não forem azedos. Em tempo da pestilênci*a* valem mais couzas azedas que todalas mezinhas.

Isso mesmo se evitem todos os frutos se não forem azedos, assi como são cirejas, romãs, ou um pequeno de pero ou maçã em lugar de mezinhas, porque todo o fruto traz podridão. E as espécias que comumente convém a comer são gingivre, canela, cuminhos, froles de ervas cheirosas e açafrão. E com

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b2]

1. estas cousas busquem se pera os ricos muyto bôas
2. salsas ou salseamentos. porque se forem pobres *con*
3. tentem se com arruda & salua. noz nozadas. pere[x]il<sup>19</sup>
4. & todo misturado com vinagre faz muy boa salsa
5. E se nom forem muyto pobres: tomem cuminhos & a
6. çafram & misturem tudo com vinagre. & tal salsa he
7. muyto boña & destruye & quita ou tira toda po=
8. dridom. E tambem a alegria do coraçom he gram
9. remedio pera a saude do corpo. polla qual cousa
10. deue se homem de guardar em tempo da pestilen=
11. cia que nenguem nom tema morte. sem teer infirmida
12. de pestilencial. porque ymaginaçam faz causa &
13. perijgo. mas qualquier com muyto prazer & alegria
14. sempre espere de muyto viuer.
15. ¶ Da sangria. Capitulo v.
16. SAngria huua vez em huu mes se pode
17. bem fazer. se nom se a ydade ou outra cou
18. sa for em contrayro. assy como he em as
19. mulheres que som prenhes. ou em alguu muyto
20. fraco .scilicet. em alguu que teem corrença ou fluxu do ven
21. tre. Faça se ergo a sangria em a vea destra ou see
22. stra ante de comer. & despois que a vea for ferida ou
23. aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer.
24. beber muy boõ vinho ou bôa cerueja. empero sem
25. pre se tome temperadamente. & nom conuem dormir
26. em aquelle dia que se sangrar & abrir a vea. & se alguu

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b2]

estas cousas busquem-se pera os ricos muito boas salsas ou salseamentos. Porque, se forem pobres, contentem-se com arruda e salva, noz nozadas, pere[x]il, e todo misturado com vinagre faz mui boa salsa. E se não forem muito pobres, tomem cuminhos e açfrão e misturem tudo com vinagre. E tal salsa é muito boa e destruye e quita ou tira toda podridão.

E também a alegria do coração é grã remédio pera a saúde do corpo. Pola qual cousa deve-se homem de guardar em tempo da pestilência, que nenguém não tema morte sem ter infirmitade pestilencial, porque imaginação faz causa e perigo, mas qualquier com muito prazer e alegria sempre espere de muito viver.

**Da sangria. Capítulo v**

Sangria uma vez em um mes se pode bem fazer, se não se a idade ou outra cousa for em contrário, assim como é em as mulheres que são prenhes, ou em algum muito fraco, *scilicet*, em algum que tem corrença ou fluxo do ventre.

Faça-se, ergo, a sangria em a vea destra ou sestra ante de comer. E despois que a vea for ferida ou aberta aproveita muito tomar muito prazer, beber mui bom vinho ou boa cerveja, empero sempre se tome temperadamente.

E não convém dormir em aquele dia que se sangrar e abrir a vea. E se algum

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b2v]

1. se agrauar de apostema ou sentir agrauado: ou
2. se sentir apeçonhentado. em toda maneyra tal co-
3. mo este euite o somno & ysto em andando. porque em
4. ho somno ha queentura intrinseca. caladamente traz
5. a peçonha ao coraçam & aos outros membros spe-
6. ciaes. em modo que escassamente pode nenhua her-
7. ua tal peçonha reuogar. a qual cousa nom se faria
8. se o homem andar em mouimento. ¶ Mas dira al-
9. guu. se o homem deue de euitar ho somno que fara ho-
10. mem se teuer o somno natural.<sup>20</sup> A ysto digo breuemen-
11. te que em tempo da pestilencia. logo despois de co-
12. mer. se alguu teuer desejo de dormir: que tal desejo
13. se dueu reuogar & impedir per alguu andar em
14. jardijs ou em campos. em modo que o somno natu-
15. ral se possa tomar per hua hora despois de comer.
16. Empero diz auiçena que se homem quiser dormir ha-
17. de beber hua boa vez de vinho ou cerueja ante
18. de dormir. porque o homem estando em o somno traz
19. em si muitos vapores. & estes maaos humores
20. se lançam fora per tomar hua boa vez de vinho bo-
21. ou boa cerueja. ¶ Mas diras tu. como sintira
22. homem que esta apeçonhentado & ferido da pestilen-
23. çia.<sup>21</sup> A ysto te respondo que o homem que em tal dia
24. he apeçonhentado nom come mujto. porque he cheo
25. de maaos humores. & logo despois de comer tem
26. desejo de dormir. & sente de bayxo de frio grande

**Edição  
atualizada**  
Updated  
edition

[Fol. b2v]

se agravar de apostema, ou sentir agravado, ou se sentir apeçonhentado, em toda maneira tal como estê evite o sono, e isto em andando, porque em o sono há quentura intrínseca, caladamente traz a peçonha ao coração e aos outros membros especiais, em modo que escassamente pode nenhuma erva tal peçonha revogar, a qual cousa não se faria se o homem andar em movimento.

Mas, dirá algum, se o homem deve de evitar o sono, que fará homem se tever o sono natural? A isto digo brevemente que, em tempo da pestilência, logo despois de comer, se algum tever desejo de dormir, que tal desejo se deve revogar e impedir per algum andar em jardis ou em campos, em modo que o sono natural se possa tomar per uma hora despois de comer. Empero diz Avicena que se homem quiser dormir há de beber uma boa vez de vinho ou cerveja ante de dormir, porque o homem, estando em o sono, traz em si muitos vapores, e estes maus humores se lançam fora per tomar uma boa vez de vinho bom ou boa cerveja.

Mas dirás tu: como sintirá homem que está apeçonhentado e ferido da pestilência? A isto te respondo que o homem que em tal dia é apeçonhentado não come muito, porque é cheo de maus humores; e logo despois de comer tem desejo de dormir; e sente de baixo de frio grande

**Edição  
semidiplomática**

Semidiplomatic  
edition

[Fol. b3]

1. quententura. & ysso mesmo tem grande door em ha
2. parte dianteira da cabeça. mas todas estas cou
3. sas pode muyto bem euitar & de sy lançar andan
4. do ou espaçando huu pouco antre ho comer & o
5. dormir. Posto que tal como este nom pode andar em
6. cauallo ou besta. nem andar grande caminho por
7. a grande pigricha do corpo & muyto grande pe=
8. so & carrega corporal. porque o homem ja apeçonhen
9. tado em todas as horas teem grande desejo de dor
10. mir. porque a peçonha intrínseca pertorua o sprito
11. vital. em modo que sempre deseja folgança. Ergo
12. per estes signaaes se sente homem apeçonhentado.
13. mas se alguu nom quiser creer: spere per huu meo
14. dia & logo sentira apostema de bayxo dos bra=
15. ços. ou acerca das partes vergonçosas. ou acer
16. ca das orelhas. He ergo gramde remedio sy se
17. alguem sentir apeçonhentado ou em tempo de pestilencia
18. sentir estas cousas que escuse o somno & ho evite quanto
19. poder. & assi segundo estas cousas he assaz mani
20. festo: que em o tempo do sonno o sprito vital repousa:
21. & emtom a peçonha espalha se per os membros de to=
22. da parte. Estas cousas per my mesmo prouey.
23. ¶ Estantes ergo assi estas cousas quando se ho=
24. mem sente ser tocado da peçonha pestilencial. logo
25. naquelle meesmo dia mingue ho sangue: & se san=
26. gre atee esmorecer. porque pouco minguamento

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b3]

quententura. E isso mesmo tem grande dor em a parte dianteira da cabeça. Mas todas estas cousas pode muito bem evitar e de si lançar andando ou espaçando um pouco antre o comer e o dormir, posto que tal como estê não pode andar em cavalo ou besta, nem andar grande caminho por a grande pigricha do corpo e muito grande peso e cáregia corporal, porque o homem já apeçonhentado em todas as horas tem grande desejo de dormir, porque a peçonha intrínseca pertorua o esprito vital, em modo que sempre deseja folgança. Ergo per estes sinais se sente homem apeçonhentado. Mas se algum não quiser crer, espere per um meo dia e logo sentirá apostema de baixo dos braços, ou acerca das partes vergonçosas, ou acerca das orelhas. É, ergo, grande remédio si se alguém sentir apeçonhentado ou em tempo de pestilência sentir estas cousas que escuse o sono e o evite quanto poder. E assi segundo estas cousas é assaz manifesto que em o tempo do sono o esprito vital repousa e então a peçonha espalha-se per os membros de toda parte. Estas cousas per mi mesmo provei.

Estantes ergo assi estas cousas, quando se homem sente ser tocado da peçonha pestilencial, logo naquele mesmo dia mingue o sangue e se sangre até esmorecer, porque pouco minguamento

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b3v]

1. de sangue esperta a peçonha. & se homem *nom* quiser
2. cortar muitas veas juntamente: emtam leyxe yr a
3. vea aberta ou ferida atee o retardamento do san=
4. gue. porque pequena sangria: ou pequena sayda
5. de sangue. mais fortemente esperta a peçonha se
6. gundo dicto he. ¶ Item o homem *que* se sangra ou
7. tenha pestenêça ou *nom*. em nenhua maneyra *nom*
8. deue de dormir per todo o dia atee mea noyte: &
9. sempre naquelle meesma parte do corpo: em a *qual*
10. ha doença ou chaga aparecer se deue de sangrar
11. & abrir a vea. ¶ E se pella ventura naçer a aposte=
12. ma de bayxo do braço direyto. sangre se em ho
13. meo daquelle braço da vea meaã. ¶ Se de bay
14. xo do braço seestro ou esquerdo. sangre se em ha
15. vea meaã daquelle meesmo braço. ou na vea epa=
16. tica .scilicet. em a vea *que* he açerca do dedo mais peque
17. no. ¶ E se açerca das partes vergonçosas. san=
18. gre se em o pee daquelle mesmo lado açerca do cal
19. canhar. ¶ E se a apostema for em ho pescoço. seja
20. sangrado em a vea de cefalica açerca do dedo
21. polegar em a maão daquelle meesmo lado. ou na
22. meaã daquelle meesmo braço. ou na maão daquelle
23. meesmo lado açerca do dedo menor. ¶ E se pe=
24. la ventura aparecer açerca da orelha: faça se a san
25. gria de cefalica daquelle meesmo lado. ou da vea
26. *que* esta antre o dedo demostrador & ho dedo po=

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b3v]

de sangue esperta a peçonha. E se homem não quiser cortar muitas veas juntamente, então leixe ir a vea aberta ou ferida até o retardamento do sangue, porque pequena sangria, ou pequena saída de sangue, mais fortemente esperta a peçonha segundo dito é.

Item o homem que se sangra, ou tenha pestenêça ou não, em nenhuma maneira não deve de dormir per todo o dia até mea-noite, e sempre naquela mesma parte do corpo em a qual a doença ou chaga aparecer se deve de sangrar e abrir a vea.

E se pela ventura nascer a apostema de baixo do braço direito, sangre-se em o meo daquele braço da vea meã.

Se de baixo do braço sestro ou esquerdo, sangre-se em a vea meã daquele mesmo braço; ou na vea hepática, *scilicet*, em a vea que é açerca do dedo mais pequeno.

E se açerca das partes vergonçosas, sangre-se em o pé daquele mesmo lado açerca do calcaneo.

E se a apostema for em o pescoço, seja sangrado em a vea de cefálica açerca do dedo polegar em a mão daquele mesmo lado; ou na meã daquele mesmo braço; ou na mão daquele mesmo lado açerca do dedo menor.

E se pela ventura aparecer açerca da orelha, faça-se a sangria de cefálica daquele mesmo lado; ou da vea que está antre o dedo demostrador e o dedo po=

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b4]

1. legar. por que muitas cousas peçonhentas *nom destruam* o cérebro. ou da vea *que* he aacerca do dedo menor: ou aacerca do articulo *que* he de muytos me dicos chamada basilica. ¶ E se polla ventura for aacerca das espadoas: minguaras o sangue com ventosas. & primeiramente minguaras a meaã.
2. ¶ E se for em o espinhaço mingua sobre a vea *que* he chamada a pedica grande. E todas estas cou
3. sas se façam se homem *nom* dormir antes *que* conheça que tem apostema. ¶ E se pella ventura sentir
4. chagas despois de dormir: emtom ha de menuyr
5. o sangue em a parte crucifixia *que* he a parte contray
6. ra. porque se aparecer despois em o braço direyto: *que* se sangre em o braço esquerdo do figado: ou ba
7. silica: ou da meaã. ¶ E se aparecer a apostema
8. de bayxo do braço direyto: emtom faça se como di
9. to he do braço esquerdo. & assi dos outros luga
10. res em os quaaes aparecer a apostema: em ma
11. neira *que* sempre se mingue o sangue per modo con
12. trayro. ¶ E despois do sangue menuido se for
13. muyto fraco emtom podera dormir despois do
14. meo dia. & sempre antes do meo dia sera em con
15. tinuo mouimento: ou caualgando: ou andando
16. temperadamente. E se despois crescer apostema:
17. *nom* tema. porque tal apostema lança o mal de fora
18. & faz o homem ser muito saão. E yssso mesmo por
19. 20.
21. 22.
23. 24.
25. 26.

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b4]

legar, por que muitas cousas peçonhentas não destruam o cérebro; ou da veia que é aacerca do dedo menor; ou aacerca do articulo, que é de muitos médicos chamada basílica.

E se pola ventura for aacerca das espádoas, minguarás o sangue com ventosas. E primeiramente minguarás a meaã.

E se for em o espinhaço, mingua sobre a veia que é chamada a pédisca grande. E todas estas cousas se façam se homem não dormir antes que conheça que tem a postema.

E se pela ventura sentir chagas despois de dormir, então há de menuir o sangue em a parte crucifixia, que é a parte contraria, porque se aparecer despois em o braço direito, que se sangre em o braço esquerdo do fígado, ou basílica, ou da meaã.

E se aparecer a apostema de baixo do braço direito, então faça-se como dito é do braço esquerdo. E assi dos outros lugares em os quais aparecer a apostema, em maneira que sempre se mingue o sangue per modo contrario.

E despois do sangue menuido, se for muito fraco, então poderá dormir despois do meo-dia. E sempre antes do meo-dia será em contínuo movimento ou cavalgando ou andando temperadamente. E se despois crescer a postema, não tema, porque tal apostema lança o mal de fora e faz o homem ser muito sâo.

E isso mesmo por

**Edição  
semidiplomática**  
Semidiplomatic  
edition

[Fol. b4v]

1. que a apostema mais cedo & melhor seja madura
2. & seja rompida faça se meezinha em tal maneira.
3. ¶ Toma folhas de sabugo pisadas & com mostarda
4. da pisada & faze emprasto. & depois põe tudo
5. na apostema. posto que alguus cirogiaães querem
6. que lhe ponham triaga mas eu rogo mujto que se nom pon
7. ha. porque a triaga lança a peçonha fora. mas eu queria
8. antes que quando alguu tevesse tal apostema que sor
9. uesse em si toda a triaga: & assy lança a peçonha.
10. ¶ Item outro remedio Tomaras hua herua que
11. chamam barbajouis. & outro que chamam serpillo
12. que acharas ao boticairo. & yssó mesmo toma chan
13. tagem & siligem (vay te ao boticayro) & pisa todo
14. muyto bem atee que vejas que quer parecer que say de
15. stas cousas assy pisadas augoa ou çumo. emtom
16. toma aquelle çumo & mistura ho com leyte de mulher
17. & da ho a beber aquelle que teuer apostema. & ysto com
18. o estamago gejuum. porque emtom obra melhor em o
19. homem. Item quando a postema primeyro aparecer. to
20. me auelãas. figos passados & aruda & tudo bem pisa
21. do: pom lho em cima da apostema. E estas couas
22. abastem pera a pestilênci. & qualquer que se per este modo reger
23. escapara muitos perigos da pestilênci com virtude
24. & meezinha de nosso senhor jesu christo. sem o qual nom
25. ha hy saude. & da benta virgem maria sua madre se
26. ja gloria & louuor pera sempre Amen  
Feyto em Lixboa per Valentino de morauia.

**Edição  
atualizada**

Updated  
edition

[Fol. b4v]

que a apostema mais cedo e melhor seja madura e seja rompida, faça-se mezinha em tal maneira. Toma folhas de sabugo pisadas e com mostarda pisada e faze emprasto. E depois põe tudo na apostema. Posto que alguns cirogiães querem que lhe ponham triaga, mas eu rogo muito que se não ponha, porque a triaga lança a peçonha fora. Mas eu queria antes que quando algum tevesse tal apostema que sorvesse em si toda a triaga, e assi lança a peçonha.

Item outro remedio. Tomarás uma erva que chamam barbajovis e outro que chamam serpilo, que acharás ao boticairo.

E isso mesmo toma chantagem e siligem (vai-te ao boticairo) e pisa todo muito bem até que vejas que quer parecer que sai destas couas assi pisadas áugoa ou çumo. Então toma aquele çumo e mistura-o com leite de mulher e dá-o a beber àquele que tever a postema. E isto com o estâmago gejum, porque então obra melhor em o homem.

Item quando a postema primeiro aparecer, tome avelãs, figos passados e aruda e tudo bem pisado, põe-lho em cima da apostema. E estas couas abastem pera a pestilênci. E qualquer que se per este modo reger escapará muitos perigos da pestilênci, com virtude e mezinha de nosso senhor Jesu Cristo, sem o qual não há hi saúde, e da benta Virgem Maria, sua madre, seja glória e louvor pera sempre. Amen.

Feito em Lisboa per Valentino de Morávia.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Anselmo (1991, p. 150-1).
- <sup>2</sup> Víde a entrada para a conjunção E no glossário.
- <sup>3</sup> Note-se que apenas seis sinais prognósticos serão apresentados, não sete.
- <sup>4</sup> O substantivo *cometa* tem, no texto, gênero feminino. Said Ali (1931, p. 70) indica a oscilação no gênero dessa palavra no século XVI.
- <sup>5</sup> Palavra latina que significa ‘a saber’.
- <sup>6</sup> Mais um substantivo com gênero diferente do atual. RELÂMPADOS ainda seria encontrado em João de Barros (séc. XVI) com gênero feminino, como nota Silva Neto (1957, p. 500).
- <sup>7</sup> Em tal modo que.
- <sup>8</sup> A separação de sílabas é aquela encontrada em gramáticas latinas da época, como a *Grammaticae Pastranae*, editada em Lisboa, em 1497, também por Valentim Fernandes. No *Regimento*, o sinal equivalente ao atual hífen, <=>, é empregado ao final da linha na divisão silábica apenas quando necessário para a justificação da margem direita.
- <sup>9</sup> O trecho pode ser interpretado como ‘os médicos que apenas examinam a urina dos pacientes são rápidos e superficiais no exame e cometem erros com muita rapidez’.
- <sup>10</sup> Víde glossário para a diferença entre FÍSICO e CIRURGÃO no vocabulário da época.
- <sup>11</sup> Em princípio, um erro de leitura que foi mantido na transmissão do texto: UBERIORGANO estaria em lugar do latim *uber origani* (‘abundantes oréganos’).
- <sup>12</sup> O trecho leva a supor que o termo esteja ligado a ENDEREÇAR.
- <sup>13</sup> Na edição de Valentim Fernandes, <cansa>.
- <sup>14</sup> Até Seiscentos, fim manteve em português o gênero que tinha em latim (Said Ali, 1931, p. 71).
- <sup>15</sup> Por conseguinte.
- <sup>16</sup> Montpellier.
- <sup>17</sup> Segundo Said Ali (1931, p. 72), o emprego de *copo* pelo antigo *copa* é um traço que se tornará comum a partir do século XVI.
- <sup>18</sup> No impresso de Fernandes, < vistosos>.
- <sup>19</sup> No original, a letra entre colchetes está pouco legível.
- <sup>20</sup> O *cólon* é sinal de pontuação empregado também em contextos onde atualmente seria empregado o *ponto de interrogação*.
- <sup>21</sup> Mais uma ocorrência de *cólon* por *ponto de interrogação*.